

• • • Isaías 42 • • •

A JUSTIÇA A SER ESTABELECIDADA

O capítulo 42 contém o primeiro dos conhecidos “Cânticos de Servo”¹. Os eruditos têm estudo estas passagens minuciosamente com o intuito de descobrir a identidade do “servo”. Veremos que mais de um servo é indicado nos vários cânticos, mas o Servo acima de todos os servos é o Senhor Jesus Cristo.

O SERVO MESSIÂNICO (42:1–4)

¹Eis aqui o meu servo, a quem sustenho;
o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz;

pus sobre ele o meu Espírito,
e ele promulgará o direito para os gentios.

²Não clamará, nem gritará,
nem fará ouvir a sua voz na praça.

³Não esmagará a cana quebrada,
nem apagará a torcida que fumeja;
em verdade, promulgará o direito.

⁴Não desanimará, nem se quebrará
até que ponha na terra o direito;
e as terras do mar aguardarão a sua doutrina.

“Eis aqui o meu servo” (v. 1) abre o cântico. Como já mencionamos em relação a 41:8, a identidade do servo deve ser determinada pelo contexto em que o termo ocorre. No capítulo 41, o servo é explicitamente declarado como sendo Israel. Aqui, porém, o conceito é ampliado para indicar o Messias. Isto é confirmado pelo relato do evangelho de Mateus, onde esses versículos são citados e aplicados ao ministério de Jesus (12:18–21)².

¹Os outros estão em Isaías 49:1–13; 50:4–11; 52:13–53:12.

²A expressão “o meu servo” é usada pelo Senhor com referência a Abraão (Gênesis 26:24), Moisés (Números 12:7), Calebe (Números 14:24), Davi (2 Samuel 3:18; Isaías 37:35), Jó (Jó 1:8), Isaías (Isaías 20:3), Eliaquim (Isaías 22:20), Israel/

“Pus sobre ele o meu Espírito”, disse o Senhor. Ele equiparia completamente o Servo para o Seu trabalho. O cumprimento dessa sentença pode ser visto em Mateus 3:16: “Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele” (grifo meu).

A missão do servo é descrita desta maneira: “Ele promulgará o direito para os gentios”. “Direito” (מִשְׁפָּט, *mishpat*) significa mais do que “equidade judicial”. Ao passo que a maior parte das nações de hoje pensa nas funções legislativa, executiva e judiciária como entidades separadas, os hebreus pensavam em todas elas fluindo conjuntamente de Deus. “Em seu sentido mais amplo, [o direito] envolve uma ordem social em que os interesses de todos são atendidos.”³

Os versículos 2 e 3 contêm cinco verbos negativos que descrevem a maneira discreta do servo executar a Sua missão. Que contraste acirrado entre esse Servo e a maneira altiva de conquistadores como Senaqueribe e Nabucodonosor!⁴

Jacó (Isaías 41:8), Nabucodonosor (Jeremias 25:9) e Zorobabel (Ageu 2:23). É óbvio que, às vezes, um deles foi o servo do Senhor sem o saber, como no caso de Nabucodonosor e Israel/Jacó. O servo era aquele que cumpria os propósitos de Deus em determinada situação.

³John N. Oswalt, *The Book of Isaiah, Chapters 40–66*, The New International Commentary on the Old Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1998, pp. 110–11.

⁴Há traduções para inglês do Prisma de Taylor [um dos mais antigos artefatos arqueológicos que citam personagens bíblicas] contendo informações sobre Senaqueribe e a “Expedição de Nabucodonosor à Síria” em James B. Pritchard, ed., *Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament*. Princeton: University Press, 1969, pp. 287–88, p. 307.

Uma segunda sentença em que ocorre a palavra “direito” enfatiza a fidelidade do servo em cumprir sua missão: “Em verdade, promulgará o direito” (v. 3). O direito seria estabelecido “na terra” (v. 4). Este Servo não só ofereceria o direito como uma possibilidade, como também o colocaria no lugar certo⁵. Todos os reinos terrenos são limitados no que diz respeito ao mundo natural, mas o reino do Senhor não conhece fronteiras geográficas. O profeta disse que a terra “e as terras do mar aguardariam a sua doutrina” (v. 4). Esta é a primeira das três ocorrências de que até as terras do mar se alegrariam com a obra do Messias (veja 51:5; 60:9). Nada impediria o Servo de cumprir Sua missão: “Não desanimará, nem se quebrará até que ponha na terra o direito” (v. 4).

DEUS CONFIRMA A OBRA DO SERVO (42:5–9)

⁵Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus e os estendeu, formou a terra e a tudo quanto produz; que dá fôlego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela.

⁶Eu, o Senhor, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios;

⁷para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão o cativo e do cárcere, os que jazem em trevas.

⁸Eu sou o Senhor, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura.

⁹Eis que as primeiras predições já se cumpriram, e novas coisas eu vos anuncio; e, antes que sucedam, eu vo-las farei ouvir.

Quatro participios são usados no versículo 5 para descrever o relacionamento imutável de Deus com a humanidade: “criou”, “estendeu”, “formou” e “dá”. Deus (אל, *el*, “o Poderoso”) e o “Senhor” (יהוה, *Javé*, “o Deus da aliança”) são usados juntos neste versículo para efeito de ênfase⁶.

“Eu, o Senhor” (v. 6) é uma expressão que ocorre doze vezes nesta seção (40–48), num total de catorze em Isaías⁷. Em cada caso, faz-se uma afirmação sobre a relação singular do Senhor com o Seu povo como o único Deus verdadeiro. Jim

⁵Oswalt, p. 112.

⁶Veja as descrições de Deus em Isaías 40:12–26.

⁷Isaías 41:13; 42:6, 8; 43:3, 11, 15; 45:5, 6, 7, 18; 48:17; 49:23; 51:15; veja 44:24.

McGuiggan disse: “Tenho a impressão de que a ênfase está mais no que o servo é do que no que ele faz”⁸.

.....“EU, o SENHOR”.....

Esta declaração ocorre 12 vezes na seção de Isaías 40 a 48 (14 no livro inteiro) e exatamente nesta forma em: 41:13; 42:6, 8; 43:3, 11, 15; 45:5, 6, 7, 18; 48:17; 49:23; 51:15 (veja 44:24). Javé também declarou-Se o único Deus e Criador de todas as coisas. (Veja 45:14, 21, 22; 46:9.)

.....

Deus declarou a Judá: “...te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios” (v. 6). O servo deveria ser um “mediador da aliança” (בְּרִית, *berith*) para o povo. O conceito de “aliança” é salientado em toda a Bíblia. A palavra ocorre 295 vezes. Aqui, o termo se refere ao relacionamento incansável de Deus com o Seu povo. “O povo” não se limita a Israel, mas se estende “aos gentios”. “Dizer que o servo é um mediador da aliança é dizer que todas as bênçãos da aliança estão incorporadas nele, têm sua raiz e origem nele e são dispensadas por ele”⁹. As bênçãos da aliança foram efetuadas pelo sangue da aliança eterna oferecido por Jesus através de Sua ressurreição dos mortos (veja Hebreus 13:20). O Servo seria “uma luz para os gentios”, uma declaração enfatizada novamente em 49:6. No relato do evangelho de João, Jesus é declarado a “Luz do mundo” (8:12; 9:5; veja 1:4, 5; 12:46).

O versículo 7 não é uma referência ao retorno do exílio, mas ao tema da salvação tanto de judeus como de gentios por meio de Jesus, como é explicado em Hebreus 9:17–20.

Quando lemos: “Eu sou o Senhor, este é o meu nome” (v. 8), lembramos as palavras do Senhor a Moisés na sarça ardente (Êxodo 3:13–15). Foi ali que Ele revelou Seu nome relativo à aliança (Javé). Nas línguas semíticas¹⁰, um nome expressa a natureza da pessoa. “Senhor” expressa a reali-

⁸Jim McGuiggan, *The Book of Isaiah*, Looking Into The Bible Series. Lubbock, Tex.: Montex Publishing Co., 1985, p. 213.

⁹Edward J. Young, *The Book of Isaiah*, vol. 3, The New International Commentary on the Old Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1972, p. 120.

¹⁰Línguas semíticas é um termo derivado de Sem, filho de Noé. Entre elas estão o acadiano, a ugarítico, o hebraico, o aramaico, o ga’ez e o árabe.

dade pessoal e imutável do Deus único e verdadeiro. Só Ele deve ser adorado e servido.

Assim como as previsões do Senhor reveladas por meio dos Seus profetas se cumpriram, as Suas previsões para o futuro também se cumprirão (v. 9). A promessa divina de redenção é certa porque o Senhor a concedeu.

CANTAI UM CÂNTICO NOVO (42:10–13)

Os pensamentos anteriores fizeram Isaías evocar um novo cântico de louvor ao Senhor. Toda a terra foi instada a prestar louvores jubilosos a Deus.

¹⁰Cantai ao Senhor um cântico novo
e o seu louvor até às extremidades da terra,
vós, os que navegais pelo mar e tudo quanto há
nele,

vós, terras do mar e seus moradores.

¹¹Alcem a voz o deserto, as suas cidades
e as aldeias habitadas por Quedar;
exultem os que habitam nas rochas
e clamem do cimo dos montes;

¹²dêem honra ao Senhor
e anunciem a sua glória nas terras do mar.

Os versículos 10 a 13 convidam a um cântico. Os convocados para se unir ao louvor viriam desde “as extremidades da terra”. Os habitantes das terras do mar e os que habitavam o deserto foram intimados a unir-se ao louvor ao Senhor. “Quedar” (mencionada antes em 21:17) e “Selá” (v. 11; NVI; veja também 16:1) são citados especificamente. Quedar era uma tribo árabe do norte e Selá provavelmente se refere ao nome mais antigo de Petra, capital de Edom.

¹³ O Senhor sairá como valente,
despertará o seu zelo como homem de guerra;
clamará, lançará forte grito de guerra
e mostrará sua força contra os seus inimigos.

Quando os filhos de Israel atravessaram o mar Vermelho, fugindo do exército do Faraó, Moisés instruiu-os a cantar: “O Senhor é homem de guerra; Senhor é o seu nome” (Êxodo 15:3). O profeta Sofonias garantiu a Israel: “O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo” (Sofonias 3:17).

“O Senhor” está na posição enfática no versículo 13. É a primeira palavra da frase na língua original, reforçando quem daria a vitória.

ISRAEL, O SERVO CEGO (42:14–25)

Somente nos versículos 18 e 24 encontramos Isaías identificando o servo cego como o povo in-

crédulo de Israel. Sendo assim, o capítulo 42 descreve dois servos: um que realizaria a obra de Deus e outro que poderia receber a bênção da libertação.

¹⁴Por muito tempo me calei,
estive em silêncio e me contive;
mas agora darei gritos como a parturiente,
e ao mesmo tempo ofegarei, e estarei esbaforido.

¹⁵Os montes e outeiros devastarei
e toda a sua erva farei secar;
tornarei os rios em terra firme
e secarei os lagos.

¹⁶Guiarei os cegos por um caminho que não
conhecem,

fá-los-ei andar por veredas desconhecidas;
tornarei as trevas em luz perante eles
e os caminhos escabrosos, planos.
Estas coisas lhes farei
e jamais os desampararei.

¹⁷Tornarão atrás e confundir-se-ão de vergonha
os que confiam em imagens de escultura
e às imagens de fundição dizem:
Vós sois nossos deuses.

O “silêncio” do Senhor (v. 14) decorria do fato de que o castigo pelo pecado ainda não fora concluído. Quando chegasse essa hora, Ele agiria em favor do Seu povo. “A parturiente” ou “o parto” são usados pelos profetas como figuras de angústia (Isaías 13:8; 21:3; Jeremias 6:24; 13:21; Miqueias 4:9, 10).

A libertação do Senhor é graficamente retratada nos versículos 15 e 16. Nada e ninguém impediriam os avanços do Senhor. A ideia de cegueira provavelmente se refere à incapacidade de o povo se libertar a si mesmo¹¹.

Aqueles que “confiam em imagens de escultura” (v. 17) sofreriam total humilhação. Essa foi a mensagem coerentemente repetida pelo profeta em todo o livro¹².

¹⁸Surdos, ouvi,
e vós, cegos, olhai, para que possais ver.

¹⁹Quem é cego, como o meu servo,
ou surdo, como o meu mensageiro, a quem
envio?

Quem é cego, como o meu amigo,
e cego, como o servo do Senhor?

²⁰Tu vês muitas coisas, mas não as observas;
ainda que tens os ouvidos abertos, nada ouves.

²¹Foi do agrado do Senhor, por amor da sua
própria justiça,
engrandecer a lei e fazê-la gloriosa.

²²Não obstante, é um povo roubado e saqueado;
todos estão enlaçados em cavernas

¹¹Clyde M. Woods, *People's Old Testament Notes: Isaiah*. Henderson, Tenn.: Woods Publications, 2002, p. 185.

¹²Isaías 2:18, 20; 10:11; 45:16; 57:13.

e escondidos em cárceres;
são postos como presa, e ninguém há que os livre;
por despojo, e ninguém diz: Restitui.

Duas ordens, “ouvi” e “olhai” (imperativos no plural), são emitidas aos “surdos” e “cegos” (substantivos no plural) nos versículos 18 a 20. O estado espiritual descrito aqui ecoa a declaração de 6:9 e 10 a respeito da cegueira e surdez do servo de Deus, Israel.

“Foi do agrado do Senhor... engrandecer a lei e fazê-la gloriosa”, disse Isaías (v. 21). Além de incluir a legislação mosaica do Pentateuco, o termo hebraico empregado para “lei” (תּוֹרָה, *torah*) certamente inclui o ensino de Deus através dos profetas. “*Torah* refere-se à revelação divina da natureza e do significado da vida.”¹³

Israel não poderia se libertar de sua terrível situação (v. 22). Só um ato de Deus realizaria essa libertação.

²³Quem há entre vós que ouça isto?

Que atenda e ouça o que há de ser depois?

²⁴Quem entregou Jacó por despojo e Israel, aos roubadores?

Acaso, não foi o Senhor, aquele contra quem pecaram

e nos caminhos do qual não queriam andar, não dando ouvidos à sua lei?

²⁵Pelo que derramou sobre eles o furor da sua ira

e a violência da guerra;

isto lhes ateou fogo ao redor,

contudo, não o entenderam;

e os queimou, mas não fizeram caso.

Os israelitas tinham a tendência de perguntar: “Por quê?”, quando calamidades lhes sobrevinham. Isso revela uma atitude que diz: “Eu não merecia isso!” Todavia, o Senhor, por meio do Seu profeta, deixou totalmente claro que a fraqueza deles era a causa de seus problemas (vv. 23–25).

PREGANDO O TEXTO

... “EIS AQUI O MEU SERVO” ...

(42:1–4)

Como uma explicação dos atos e espírito de Jesus, Isaías 42:1–3 é citado em Mateus 12:18–21. Usando a interpretação de Mateus como guia de interpretação desses versículos, destaquemos as

¹³Oswalt, p. 132.

características do Servo de Deus.

Deus O sustém. Deus disse: “Eis aqui o meu servo, a quem sustenho”. Ele receberia força para realizar a Sua obra e enfrentar as dificuldades.

Deus Se comprazeria nEle. Os feitos do Servo seriam aprazíveis. Deus referiu-Se a Ele como “o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz”.

O poder de Deus estaria sobre Ele. Deus disse: “...pus sobre ele o meu Espírito”. A obra do Servo seria realizada pelo poder de Deus.

Ele agiria com misericórdia. Isaías profetizou: “Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumeja”. Cristo trataria com cuidado e bondade os que fossem quebrantados espiritualmente.

Ele estabeleceria o direito na terra. Parte de Sua missão seria promulgar o tratamento justo e a honestidade na terra.

Esses traços, em seu sentido superlativo, só podem ser expressos pelo Messias. Todavia, eles também podem descrever qualquer um dos servos fiéis. O cristão é uma pessoa que se sustém pela força de Deus, uma pessoa em quem Deus Se compraz, uma pessoa sobre a qual foi colocado o poder de Deus, uma pessoa que age com misericórdia e que promulga o direito na terra. Contemplemos essas características como as marcas dos verdadeiros servos de Deus.

Eddie Cloer

ILUSTRANDO O TEXTO

... O SERVO do SENHOR ...

(42:1–4)

Isaías 42:1–4 é o primeiro dos quatro cânticos do servo inclusos nesta seção (veja 49:1–13; 50; 52:13–53:12). O servo descrito nesses cânticos ora parece ser Israel, ora só pode ser o Messias, como em Isaías 53. Num sentido, Israel era um tipo de Cristo. A mistura das duas interpretações torna os cânticos compreensíveis. O “Servo Sofredor” dos cânticos de Isaías é importante para estudos mais críticos.

O primeiro cântico do servo fala de um Servo em quem a alma de Deus Se comprazeria (v. 1). A imagem no versículo 2 é de mansidão e bondade. O versículo 3 fala de “uma cana quebrada” (“caniço rachado”; NVI) que o Servo não esmagaria e de uma “torcida que fume-

ga” (“pavio fumegante”; NVI), a qual ele não apagaria. Algumas pessoas são como canas ou caniços quebrados. São frágeis e cheias de problemas. O Senhor religaria essas pessoas. Ele não as pisaria.

O Servo também não apagaria um “pavio fumegante” (NVI). Na época de Isaías, as pessoas usavam lamparinas a óleo como luz. Essas lamparinas pareciam uma chaleira baixa, com bico. Enchiam as lamparinas de óleo e deixavam um pedaço do pavio para fora do bico. Algumas lamparinas tinham dois ou três bicos. Às vezes um bico não funcionava bem, em vez de iluminar, soltava fumaça. Todavia, o Servo do Senhor abanaria a chama para que a lamparina fumesse.

Obviamente, Isaías não estava falando literalmente de “caniços” e “pavios”; ele estava falando de pessoas. O caniço rachado e o pavio fumegante representam pessoas em dificuldade. O Servo as ajudaria. Ele “estabeleceria justiça na terra” (v. 4; NVI).

O cântico do servo foi citado e aplicado a Cristo no Novo Testamento. O contexto de Mateus 12 fala do ministério de Jesus. O fato de ter sido citada em Mateus 12:18–21, torna evidente que a passagem era uma referência a Cristo, e possivelmente também a Israel.

... “CANTAI... o SEU LOUVOR...
ATÉ às EXTREMIDADES da TERRA!”
(42:10, 11)

Isaías convidou: “cantai ao Senhor um cântico novo”:

Cantai ao Senhor um cântico novo
e o seu louvor até às extremidades da terra,
vós, os que navegais pelo mar e tudo quanto há
nele,
vós, terras do mar e seus moradores.
Alcem a voz o deserto, as suas cidades
e as aldeias habitadas por Quedar;
exultem os que habitam nas rochas
e clamem do cimo dos montes (vv. 10, 11).

Todos e tudo deveriam cantar em louvor a Deus até as extremidades da terra, tanto a terra como seus habitantes. A lista inclui especificamente o povo de Quedar e de Selá (veja v. 11; NVI). Quedar ficava a leste da terra da Palestina, na Arábia. Acredita-se que Selá ficava na terra de Edom. O nome significa “rocha”. Pensa-se, portanto, que Selá pode ser um nome mais antigo para Petra, a cidade cravada na rocha de uma montanha, capital de Edom. Essa cidade foi incluída na sentença de Obadias contra os edomitas, segundo a qual ela jamais seria habitada novamente. Considerando que Selá é um nome hebraico e Petra, um nome grego, que também significa “rocha”, Selá poderia simplesmente ser a versão hebraica do nome Petra.

Neale Pryor

AS TERRAS dos MARES

Isaías fez trezes menções de “terras dos mares” (20:6; 23:2; 23:6; 24:15; 41:1, 5; 42:4, 12, 15; 51:5; 59:18; 60:9; 66:19). Em algumas versões o termo é traduzido por “ilhas”.

Deus não temia essas nações; Ele mandou que elas se calassem (23:2; 41:1) e O ouvissem. Deveriam glorificar o nome do Senhor (24:15; 42:12) e esperar que Ele agisse, estabelecendo a lei e a justiça (42:4; 51:5; 60:9). Um dia testemunhariam a grandeza de Deus e declarariam a Sua glória (66:19).

Autor: Don Shackelford
© Copyright 2005, 2010 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS